



## PET-Nesal: The semiarid as an interdisciplinary meeting place between Psychology and Social Work

## PET-Nesal: O semiárido enquanto lugar de encontro interdisciplinar entre a Psicologia e o Serviço Social

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro<sup>(1)</sup>; SILVA, Karen Lauren Monteiro<sup>(2)</sup>;  
DAMASCENO, Antonio Eduardo Vieira<sup>(3)</sup>; FERNANDES, Saulo Luders<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup>ORCID n<sup>o</sup> <https://orcid.org/0000-0003-3309-8000>, Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – Câmpus Arapiraca – Unidade Educacional de Palmeira dos Índios e bolsista no Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano; Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. E-mail: [edvaldorbrandao@hotmail.com](mailto:edvaldorbrandao@hotmail.com);

<sup>(2)</sup>ORCID n<sup>o</sup> <https://orcid.org/0000-0001-7722-1045>; Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – Câmpus Arapiraca – Unidade Educacional de Palmeira dos Índios e bolsista no Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano; Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. E-mail: [karen.monteiro.a@outlook.com](mailto:karen.monteiro.a@outlook.com);

<sup>(3)</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8148-3379>; Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas – Câmpus Arapiraca – Unidade Educacional de Palmeira dos Índios e bolsista no Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano; Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. E-mail: [antonio\\_12v@outlook.com](mailto:antonio_12v@outlook.com);

<sup>(4)</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-0030>; Professor do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – Câmpus A. C. Simões – Instituto de Psicologia. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [saupsico@gmail.com](mailto:saupsico@gmail.com);

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

In 2010 settles in the Educational Unit of Palmeira dos Índios, Campus Arapiraca, the group Tutorial Education Program – Alagoas Semiarid Studies Center (PET-Nesal), bringing together the courses of Psychology Social Work. The group's proposal for elaboration branches from the need for reflections on the internalized space that UFAL began to occupy in 2006, since the emergencies existing in the semiarid region demand a contextualized look, which differs from the one proposed in the Maceió Campus, as they are located in different and unique regions. This article seeks to reflect on the group's teaching, research and extension activities, which are developed together with the multidimensionality of semiarid regions, quilombola communities, rural social movements and rural communities. The analysis is based on the experiences of group members and is divided into three axes: 1. The semiarid as a multidimensional space; 2. The interdisciplinary proposal between Psychology and Social Work; and 3. The Inseparability of the University Triad. As a result, we understand the relevance of the Program's performance in studies on the semiarid, in the educational process of the Educational Unit and in the commitment to social transformations through the teaching-research-extension triad.

### RESUMO

No ano de 2010, estabelece-se na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, Câmpus Arapiraca, o Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (PET-Nesal), reunindo os cursos de Psicologia e Serviço Social. A proposta de elaboração do grupo ramifica da necessidade de reflexões sobre o espaço interiorizado que a UFAL passou a ocupar, no ano de 2006, visto que as urgências existentes no semiárido demandam um olhar contextualizado, o qual se diferencia do que é proposto no Câmpus de Maceió, por estarem situados em regiões diferentes e singulares. O presente artigo busca refletir acerca das atuações de ensino, pesquisa e extensão do grupo, as quais se desenvolvem junto à multidimensionalidade das regiões semiáridas, permeadas por comunidades quilombolas, movimentos sociais camponeses e comunidades rurais. A análise parte das experiências vividas por integrantes do grupo e é dividida em três eixos: 1. O semiárido enquanto espaço multidimensional; 2. A proposta interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social; e 3. A Indissociabilidade da Triade Universitária. Como resultado, compreende-se a pertinência da atuação do Programa nos estudos sobre o semiárido, no processo de formação acadêmica da Unidade Educacional e no compromisso com as transformações sociais, através da tríade ensino-pesquisa-extensão.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### Histórico do Artigo:

Submetido: 08/10/2021

Aprovado: 22/09/2022

Publicação: 10/10/2022

#### Keywords:

Tutorial education program, ruralities, university triad.

#### Palavras-Chave:

Programa de educação tutorial, ruralidades, tríade universitária.

## **Introdução**

A Universidade pública estabelece, em seu princípio, a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, entretanto, a grande curricular dos cursos não supre a demanda dessa indissociabilidade, necessária para uma formação completa e abrangente. De acordo com Santos (2018 apud Santos, 2016) a tardia interiorização da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – ocorreu precariamente e, por isso, em sua organização, desarticula o tripé e privilegia o ensino, em detrimento da pesquisa e da extensão. É também por esse motivo que a demanda do Programa de Educação Tutorial (PET), o qual surgiu no ano de 1979, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – e articulado com a indissociabilidade da tríade, traz possibilidades de trabalho ampliado ao processo de interiorização.

O PET é associado à Pró-Reitoria de Graduação e assume o propósito de contribuir com a formação de grupos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES –, possibilitando a inserção de bolsistas e colaboradores até o final da graduação e também do/a professor/a tutor/a, no decorrer de três anos, podendo haver prorrogação (BRASIL, 2006). De acordo com as concepções filosóficas do Manual de Orientações Básicas do PET (2006), ao dispor de atividades extracurriculares, o PET oportuniza que as/os estudantes vivenciem experiências de aprendizagem que complementam e enriquecem o que é proposto pela grade curricular, visto que as atuações ultrapassam os muros da Universidade, propondo educação acadêmica e cidadã. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial exerce importante papel na graduação e desenvolve compromissos epistemológicos, éticos e sociais, direcionando, às/aos discentes, formação contextualizada e comprometida com a transformação social.

O presente trabalho buscou elaborar compreensões sobre o papel que o Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (PET-Nesal) exerce na formação acadêmica, através dos princípios da tríade universitária. Além disso, discorre sobre as potencialidades e multidimensionalidades percebidas a partir dos trabalhos elaborados pelo grupo, nas regiões do semiárido alagoano. Por fim, visa a explorar a importância da interdisciplinaridade entre os cursos que compõem o grupo – Serviço Social e Psicologia. Esse panorama permite trilhar sobre o que o programa abrange, seus efeitos na formação e as bases que consolidam as suas atuações.

O PET-Nesal é implementado na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – Câmpus Arapiraca, no ano de 2010, passando a desenvolver sua filosofia e seus objetivos de atuação nesse espaço e a partir dele. É importante frisar que a Unidade de Palmeira dos Índios travou uma luta para existir e desenvolver-se, no interior:

Desde o ano de 1961, até o ano de 2006, a UFAL se encontrava confortável em Maceió, capital do estado, deixando desassistidos jovens e adultos da região do agreste, da zona da mata, do sertão e do litoral que não tinham condições econômicas de se deslocar até a capital para cursar a educação superior pública, gratuita e de qualidade oferecida pela universidade federal de seu estado. (SANTOS, 2018, p. 31).

O processo de interiorização da UFAL foi tardio e passou por várias precarizações. Essas lacunas e a falta de estrutura precisaram ser problematizadas e questionadas; nesse sentido, a vinda dos cursos superiores para o semiárido possibilitou que os olhares da formação se voltassem para esse espaço historicamente precarizado de atenção e direitos. É com essa necessidade que as primeiras aspirações sobre o que viria a ser o PET-Nesal surgem.

Antes de se tornar Programa de Educação Tutorial, o grupo já se constituía por docentes e discentes da Unidade de Palmeira dos Índios, os quais tinham como interesses comuns os estudos sobre as questões que perpassam as especificidades do semiárido e a realidade do agreste de Alagoas. Portanto, o seu o lócus era – e ainda é – constituído de atividades nos territórios rurais, quilombolas, indígenas, além das formas de expressões específicas no campo político, econômico e social presentes no semiárido alagoano. O grupo consolida-se em torno desses debates, com atividades de pesquisa e extensão, nesses territórios, e, no final de 2010, surge a oportunidade de estabelecer-se enquanto PET Conexões de Saberes, entre os cursos de Psicologia e Serviço Social.

No construir da relação entre os dois cursos, instaura-se um panorama coletivo, acolhedor, humanizado, responsável com as lutas e transformações sociais, fazendo com que os sujeitos se reconheçam no seu lugar e se reafirmem nele. O PET-Nesal tece suas raízes há 11 anos, não só na UFAL: ele ultrapassou e ultrapassa os muros da Universidade, por entender a necessidade de compreender a amplitude e as singularidades do semiárido alagoano.

Dentre os possíveis pontos de encontro entre a Psicologia e o Serviço Social, o espaço rural ainda aparece enquanto um dos mais negligenciados. Como apontado por Lusa (2014, p. 450), o semiárido é caracterizado por sua pluralidade, que vai desde o campo sociopolítico e econômico até o cultural, e “[...] configura-se como produtor de demandas para os serviços de atendimento às políticas públicas, os quais mediam a efetividade dos direitos sociais [...]” O âmbito das políticas públicas surge como outro importante ponto de convergência, quando se trata dos dois campos do saber, principalmente tendo em vista a alta demanda dos profissionais de Psicologia, no âmbito da Assistência Social através da implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Macedo; Dimenstein, 2011), o que acabou por aproximar as duas profissões e suscitou a questão acerca da demanda de uma formação capaz de preparar ambos os profissionais para a atuação de forma conjunta.

No que toca à construção da Psicologia enquanto ciência e profissão, é possível identificar que, historicamente, houve grande prevalência nos estudos sobre o meio urbano e o sujeito que nele habita, relegando as questões provenientes do espaço rural à margem (Leite et al., 2013); o mesmo processo pode ser observado com a área do Serviço Social, a qual mantém certo distanciamento do lugar campesino e fixa seu foco nas questões e na atuação voltada aos grandes centros urbanos, mesmo que as demandas insurgentes do meio rural venham a aparecer de modo recorrente aos profissionais inseridos nos interiores (Lusa, 2019). O ponto-chave dessas problemáticas está no processo de formação de ambos os cursos, que seguem perpetuando o distanciamento entre os saberes postos e a prática desenvolvida no espaço rural, dificultando, assim, a atuação desses

profissionais, ao adentrarem os novos campos estabelecidos em cidades interioranas (Lusa, 2019; Leite et al., 2013).

O processo de interiorização das universidades e a crescente demanda de profissionais da Psicologia e do Serviço Social para além dos grandes centros urbanos – junto da necessidade de se adaptar a essa nova realidade –, acaba por aproximar o fazer acadêmico de cidades com grande população campesina (Macedo; Dimenstein, 2011), mas raramente esse movimento traz consigo a aproximação epistemológica, acabando por reproduzir teorias e metodologias generalistas, as quais nem sempre se adéquam à realidade do campo. A Unidade Educacional de Palmeira dos Índios é exemplo desse processo, que, mesmo estando situada em um câmpus interiorizado, ainda lida com dificuldades na articulação entre as questões teórico-metodológicas presentes nos cursos e o contexto sociocultural no qual os mesmos se inserem.

A escolha do semiárido enquanto recorte se deve à localização do câmpus, bem como através da aproximação entre os diversos estudos tecidos pelos/as professores/as idealizadores – partindo da Psicologia, Geografia, Serviço Social e Ciências Sociais – em comunidades tradicionais e campesinas existentes no espaço delimitado. O PET-Nesal ergue-se na proposta de elaborar pontos de convergência entre a Psicologia, o Serviço Social e o espaço do semiárido alagoano, despontando enquanto uma experimentação contra-hegemônica e propondo a produção de saberes interdisciplinares e referenciados social e historicamente, a partir do chão onde nascem. Desse modo, o percurso acadêmico dos/as professores/as e dos/as discentes envolvidos/as com o programa toma nova forma, contando, agora, com o semiárido alagoano e o trabalho coletivo como princípios norteadores.

Nos 11 anos de existência do grupo, somam-se experiências dadas pela imersão de discentes e professores/as na construção de saberes e ações nos territórios rurais e tradicionais do semiárido. Tal imersão proporciona transcender o conhecimento tradicional e academicista, criando espaços de escuta, acolhimento e reconhecimento territorial pelos membros do PET-Nesal e moradores das comunidades. Devido à importância que a interdisciplinaridade e a indissociabilidade da tríade assumem, no planejamento do grupo, as ações tornam-se efetivas e ricas em troca de conhecimento e fortalecimento de vínculos entre a academia e o campo.

Este artigo parte das experiências de seus autores – membros/as do PET Nesal – no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que atravessam a atuação no grupo em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), comunidades quilombolas, indígenas e campesinas, bem como as ações de pesquisa realizadas individual e coletivamente, dentro do grupo, e de ensino, através dos minicursos que surgem das pesquisas; foram utilizados, também, documentos e registros do arquivo interno do grupo, como planejamentos e relatórios anuais.

A partir dessas bases, busca-se compreender as potencialidades dos estudos sobre o semiárido alagoano na atuação do PET Nesal, explorar a interdisciplinaridade proposta pelo grupo na interlocução entre os cursos de Psicologia e Serviço Social, e apontar a importância da tríade

universitária na formação acadêmica dos/as membros. Por fim, o escrito visa a apontar a pertinência de pensar as especificidades do semiárido alagoano, em função de perspectivas teórico-metodológicas que venham a abarcar, da melhor forma possível, sua complexidade, preenchendo a lacuna presente na academia, no que toca à temática em questão.

Em vista dessa concepção, a análise proposta será dividida em três eixos: 1. *O Semiárido enquanto Espaço Multidimensional*, explorando as infinitas possibilidades de ação no meio rural e afastando-se da ideia monocromática de seca, a qual permeia o imaginário popular; 2. *A Proposta Interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social*, refletindo sobre a problemática enfrentada no processo de aproximação entre os cursos de graduação, durante a execução da tríade universitária, e como é esse percalço, no âmbito do PET-Nesal; e 3. *A Indissociabilidade da Tríade Universitária*, em que será atravessada a experiência do grupo PET, no desenvolvimento das suas atividades de ensino-pesquisa-extensão.

### ***O semiárido enquanto espaço multidimensional***

Existe uma percepção representativa do semiárido enquanto região de ausências, pobreza, miséria e seca; entretanto, viver nesse espaço é perceber a potencialidade que ele tem e também entender que a chuva – sinônimo de esperança – tarda um pouco, alterna suas vindas, mas sempre vem e traz consigo um pincel que muda a vista marrom para uma pintura que reluz verde. Algumas delimitações do semiárido brasileiro foram propostas pelo grupo de Trabalho Interministerial – GTI – composto por inúmeras instituições e coordenado pelo Ministério de Integração Nacional – MIN, a partir de três critérios instituídos em 10 de março de 2005:

I. precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; II. Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990; e III. risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre 1970 e 1990. (BRASIL, 2005, p. 3).

Os critérios desenvolvidos possibilitaram a adoção de políticas públicas contextualizadas para as necessidades dos 1.262 municípios integrantes do semiárido (Brasil, 2017). Em Alagoas, fazem parte desse território 38 municípios dos 102 que pertencem ao estado. Segundo Albuquerque (2012 apud Santos et al., 2007), o ecossistema predominante dessa região é a caatinga, a qual possui características múltiplas e biodiversas, sendo considerada patrimônio biológico e exclusivo do Brasil. Esse espaço não se constitui de faltas: ele transborda sua diversidade em vários aspectos.

As imersões nas regiões semiáridas possibilitam perceber certas demandas, como o acesso a água, a terra, a educação, a saúde, entre outras necessidades de políticas públicas; essas urgências pela vida produzem potências que ressignificam as formas de existir no mundo. Tal qual o bioma caatinga, “[...] no período normal de estiagem, ela hiberna, fica seca, adquire uma aparência parda [...] Mas não está morta. Quando a chuva retorna, acontece uma espécie de ressurreição [...]”

(Malvezzi, 2007, p. 10); assim também se faz a vida dos sujeitos do semiárido, ressurgindo e subvertendo-se entre as adversidades.

São nesses cenários de caatinga que o PET-Nesal busca refletir sobre as potencialidades diversas e plurais que compõem tais regiões, com atividades que são resultados das imersões, compartilhamentos e construções conjuntas com comunidades que carregam distintos enredos de vivências, mas semelhanças nas lutas por acesso a direitos negados/retirados historicamente. Atualmente, as conexões entre as comunidades e o PET- Nesal também são frutos das relações anteriores das/dos discentes presentes no programa, visto que a UFAL de Palmeira dos índios consegue receber estudantes de diversas localidades do semiárido, os quais carregam e conectam as suas trajetórias e elaborações às demandas desse espaço, permitindo uma aproximação, não só acadêmica, mas afetiva e vivencial.

Constituem exemplos as cenas que compõem a vivência ocorrida na comunidade campesina Capivara, localizada no Município de Batalha - AL, a qual foi proposta pelas incitações de uma petiana oriunda dessa comunidade e resultou nas percepções sobre as lacunas do Estado em relação ao acesso à saúde, nessa região, e principalmente sobre a importância das formas coletivas de cuidados contra-hegemônicos que resistem e ressignificam o fazer saúde, conforme exposto por Santos et al. (2021, p. 113):

Entre trabalhadoras da terra, produtoras de saber e cuidadoras comunitárias, as mulheres de Capivara atuam no cotidiano como resistência à seca, enfrentamento aos desamparos públicos e construção de coletividades geradoras de saúde. O encontro de agentes comunitárias de saúde, benzedeiras e enfermeiras acontece nas calçadas e nos quintais de suas casas, nos bancos das praças, nas rezas da igreja e nos ramos das plantas que arroteiam o território; um encontro entre elas resulta em espiritualidade e afetos em potência, que se destrincham em relações de gentileza, respeito, companheirismo e promoção à saúde.

Os estudos nos entornos do Semiárido são necessários, para que novos olhares sobre o espaço se estabeleçam, refletindo posicionamentos sociais e políticos das lutas ocorrentes nas realidades das pessoas inseridas nessas regiões. No sertão de Alagoas, o PET-Nesal tem a oportunidade de acompanhar a Comunidade Quilombola Cajá dos Negros, na qual procura refletir conjuntamente sobre o fortalecimento da identidade e das lutas coletivas. A comunidade foi reconhecida pela Fundação Palmares, em 2005, e, atualmente, está em processo de titulação das terras, localizando-se na zona rural da cidade de Batalha, formada por cerca de oitenta famílias, as quais, em sua maioria, desenvolvem como modo de subsistência a agricultura familiar.

Além disso, o PET-Nesal também está presente junto a algumas elaborações de ensino que tocam a questão sociopolítica, no assentamento Jacobina/São Francisco — do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) — situado na zona rural da cidade de Belo Monte, com uma média de cinquenta e seis famílias, as quais desenvolvem técnicas de subsistência associadas a apicultura, pesca e plantio de milho e palma. Já no agreste alagoano, zona rural de Girau do Ponciano, encontra-se o assentamento Rendeira/Dom Helder Câmara, também do MST, dividido em sete agrovilas, onde residem duzentas e oitenta e sete famílias, as quais sobrevivem da agricultura

familiar, da produção de agroecológicos e da criação de animais de pequeno porte. Nesse espaço, o PET-Nesal atua em uma atividade de extensão voltada para a atenção psicossocial ao lado de lideranças comunitárias.

As atividades desenvolvidas nesses locais partem de encontros para conversas prévias e construção de vínculos de confiança, de que se desencadeiam demandas refletidas conjuntamente (Comunidades e PET-Nesal) e são elaboradas ações que cultivem o diálogo entre os saberes comunitários e o saber acadêmico. Segundo afirmam Nolasco et al. (2021), é importante perceber que a Universidade, enquanto instituição de reprodução científica, tende à manutenção dos saberes hegemônicos e à desqualificação dos outros saberes. É nesse sentido que o PET-Nesal se propõe repensar suas ações e o espaço que ocupa, estabelecendo uma postura de ruptura desse padrão e buscando alianças conscientes e respeitadas com as comunidades, na tentativa da elaboração de saberes coletivos e contra-hegemônicos.

Buscar entender as múltiplas dimensões que as regiões semiáridas contemplam é um constante desafio que o PET-Nesal assume, mas repleto de belezas, variações e pluralidades, como destacado por Malvezzi (2007, p. 9) “O Semi-Árido brasileiro não é apenas clima, vegetação, solo, Sol ou água. É povo, música, festa, arte, religião, política, história. É processo social. Não se pode compreendê-lo de um ângulo só.”

### ***A proposta interdisciplinar entre Psicologia e Serviço Social***

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a atuação em conjunto entre diversas áreas do saber, tomando como ponto de partida a interlocução entre suas diferenças. O exercício interdisciplinar traz consigo diversas dificuldades, muitas das quais se encontram na tentativa de articular os diferentes saberes, de sorte que ambos possam coexistir e somar, sem que nenhum deles seja anulado. Ao explorar o modo como se constrói o conhecimento, na atualidade, Edgar Morin (2000, p. 42) tece críticas à forma reducionista que caracteriza a especialização, como a busca pelo total isolamento das partes, em detrimento do todo, compartimentando e dividindo o conhecimento, de maneira que, no fim, “[...] o conjunto deles constitui um quebra cabeças ininteligível.” A demanda da formação interdisciplinar tem como princípio romper com essa lógica individualizante, que, por vezes, se instaura no decorrer da graduação, visando a diálogos plurais e descentralizados.

No contexto da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, é possível perceber o distanciamento entre os cursos de Psicologia e Serviço Social – mesmo que os dois sejam os únicos presentes na unidade e dividam o mesmo prédio. A separação se dá desde a grade de horários, porque ambos são situados em horários opostos, o que acaba por dificultar a existência de espaços de diálogo entre os próprios discentes. A proposta de criação do PET-Nesal parte de professores/as de ambos os cursos e surge enquanto tentativa de produzir um espaço no qual os dois pudessem explorar seus encontros e desencontros epistemológicos, elaborar novas formas de trabalho e reestruturar o processo de formação, tendo como base o contexto social em que os cursos se inserem. Santos (2007,

p. 54) assinala, ao abordar a interdisciplinaridade: “Não se trata mais de combinar pesquisas com métodos e conceitos diferentes, mas de construir um novo aparato conceitual e metodológico na explicação ou interpretação de um novo objeto.”; no caso do PET-Nesal, o semiárido aparece enquanto esse objeto que marca o ponto de encontro entre ambos os cursos.

Como direcionado pelo Manual de Orientações Básicas (MOB) que rege o Programa, a interdisciplinaridade “[...] é fundamental para uma formação acadêmica condizente com o estágio atual de desenvolvimento da ciência. Esta característica é indispensável para cursos de graduação que tenham interface com outras áreas/subáreas do conhecimento.” (Brasil, 2006, p. 7). No entremeio dos encontros ensejados entre os dois cursos, com base no PET-Nesal, as aproximações entre a Psicologia Social e o Serviço Social demarcam o espaço fronteiro em que ambos podem contribuir mutuamente, ao passo que constroem formas de atuação propícias ao semiárido de Alagoas, como exposto por Eidelwein (2007, p. 307):

[...] é possível estabelecer pontos de relação entre a história de constituição da Psicologia Social e do Serviço Social, uma vez que essas duas áreas do conhecimento são frutos de construções históricas da sociedade em determinadas épocas temporais, caracterizadas por determinadas formas de acumulação do capital. Partindo da compreensão do social como uma “invenção” histórica, portanto, não-natural, não-necessária, não-imutável e da questão social, em suas múltiplas expressões, como uma produção histórica decorrente e recorrente das transformações nos processos de (re)produção do capital [...]

A proposta do grupo não pretende a multidisciplinaridade, na qual os dois cursos trabalham separadamente, com suas respectivas teorias, mas a interdisciplinaridade, que é pautada na atuação conjunta e na construção de uma via que venha a unir a Psicologia e o Serviço Social. De acordo com Jorge e Pontes (2017), “[...] práticas interdisciplinares sugerem uma democratização do conhecimento, que cria novos campos teóricos e até mesmo novas disciplinas [...]” (p. 179), e, seguindo essa premissa, as atividades desenvolvidas pelo grupo – que vão das pesquisas, atividades extensionistas e de ensino até as atividades burocráticas referentes à gestão interna – buscam estabelecer sempre quantidade igualitária entre discentes de ambos os cursos, visando a uma melhor comunicação e a modos de trabalho capazes de abarcar as respectivas especificidades de cada curso. Trabalhar de forma conjunta em todas as atividades implica o aprofundamento teórico-metodológico de ambos os cursos, pensando sempre nas possibilidades de conexão e adaptação necessária para o espaço rural onde o grupo atua.

A importância de inserir a interdisciplinaridade no processo de formação se encontra nos princípios dos dois cursos que compõem o PET-Nesal; no âmbito da Psicologia, Bock (1997) postula ser necessária uma formação que seja interdisciplinar, para que o profissional possa estar próximo de diversas áreas da ciência – para além da Psicologia –, e para que o mesmo venha a desenvolver sua atuação, de modo coletivo, junto de outros profissionais. No que concerne ao Serviço Social, Jorge e Pontes (2017, p. 180) ressaltam a necessidade da familiaridade do profissional com a prática interdisciplinar, ao demarcar que



[...] aproximação e interação entre profissões ou disciplinas científicas visam alcançar e atender as demandas de necessidades humanas geradas pelas expressões da questão social, fundadas nas desigualdades e divisão de classes sociais em disputa no modo de produção capitalista.

A atuação no interior do grupo estimula a capacidade de atuação interdisciplinar que permeia diretamente suas práticas futuras, quer na docência, quer nas políticas públicas, quer em qualquer outro campo. O trabalho no coletivo proporciona o respeito para com o saber do outro e a abertura a interlocuções que venham a partir desse lugar.

Na busca pela descentralização na lógica compartimentalizada de formação, o PET-Nesal proporciona lugar de encontro entre a Psicologia e o Serviço Social, na (re)construção dos saberes de cada uma das áreas, frente às demandas do contexto social no qual se insere. É um processo que aproxima os dois cursos, ao passo que os aproxima do meio rural, historicamente marginalizado na construção de seus respectivos saberes; nesse movimento, surgem novas formas de atuação e de formação, produzindo desdobramentos que perpassam discentes e docentes, no fazer acadêmico. As diferenças deixam de ser vistas como adversidade e passam a demarcar lugar de aprendizado, encontro e reformulações teórico-metodológicas.

### ***A indissociabilidade da tríade***

A partir da visão ampliada propiciada pelas diretrizes do Programa de Educação Tutorial, as atividades propostas pelo PET-Nesal são elaboradas visando à integração da tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – em consonância com a formação acadêmica e almejando transcender o espaço de aprendizagem tradicional. Através das vivências no programa, docentes e discentes podem produzir pesquisas, construir e elaborar ações de ensino e extensão para, então, responder à realidade na qual estão inseridos. Seguindo a filosofia petiana, o grupo se integra à realidade do semiárido de Alagoas e encontra no interior dessa região as comunidades, guiando-se com o compromisso ético-político de estabelecer uma aproximação crítica com a realidade, não apenas a compreendendo teoricamente, mas construindo condições materiais para transformá-la.

As atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo são atravessadas pela interdisciplinaridade acadêmica – entre os cursos de Serviço Social e Psicologia – e os saberes locais, oriundos das comunidades com as quais o grupo trabalha; é por esse caminho que o Olhares Sobre o Semiárido Alagoano é pensado. As demandas e reflexões são trazidas pelos/as petianos/as sobre a realidade no território do semiárido e, a partir delas, são pensadas quais são as estratégias diárias utilizadas pelos/as camponeses/as, em suas vivências e em suas lutas político-sociais. A proposta metodológica da atividade acontece por meio de encontros que almejam aproximar pesquisadores/as que estudem a temática em discussão e convidados/as que estejam inseridos/as na comunidade. A ideia é estabelecer diálogos entre a formação acadêmica e o meio rural, pensando métodos, práticas e

estudos que promovam uma maior aproximação sobre a realidade local e preencham a lacuna encontrada nas matrizes curriculares dos cursos de Palmeira dos Índios.

As atividades de pesquisa estão intimamente ligadas ao ensino; é pensando nas vivências e experiências no semiárido que as pesquisas individuais são desenvolvidas pelos membros do grupo, tomando como base as temáticas de interesse de cada um. Ressalta Minayo (2009, p. 16): “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.” As pesquisas feitas pelos membros discentes são territorializadas nos limites e nas pluralidades do semiárido, partindo de um mesmo ponto e com possibilidades infinitas de estudos. É na prática da pesquisa que são gestadas novas perspectivas de atuação nas extensões e nas ações de ensino elaboradas pelo grupo, proporcionando maior diálogo entre a academia e a comunidade externa.

As ações de extensão desenvolvidas têm importante papel na efetivação da proposta de estudo do grupo, pois, em contato com a realidade dos territórios, é possível observar e aprender através de momentos de conversa, formação de vínculos e compartilhamento de experiências, estruturando novas possibilidades de construção metodológica para as atuações posteriores. As principais atividades de extensão propostas pelo grupo são o Acompanhamento Psicossocial de um Assentamento Rural, realizado junto de lideranças do MST, e Estreitando os Laços e Fortalecendo Vínculos, em uma comunidade quilombola.

Na primeira atividade, o objetivo é realizar ações de promoção e cuidado à saúde mental de moradores/as de comunidades rurais do semiárido alagoano, por meio de uma proposta de clínica ampliada. Para isso, são utilizados, como primeiro método de aproximação com a realidade do assentamento, encontros internos do grupo para discussão teórica sobre movimentos sociais camponeses, sua trajetória e importância. Em sequência dessas reuniões, são realizados encontros na própria comunidade, localizada na zona rural do município de Girau do Ponciano/AL, com a participação das lideranças e juventude, promovendo o fortalecimento de vínculos, espaço de escuta e acolhimento das demandas e sofrimentos psicossociais vividos no cotidiano dos/as moradores/as da comunidade.

As ações que permeiam o desenvolvimento da extensão Estreitando os Laços e Fortalecendo Vínculos no Cajá dos Negros, território quilombola no município de Batalha/AL, tem como objetivo a criação de espaços coletivos de fortalecimento de vínculos entre os sujeitos sociais envolvidos na construção dos territórios comunitários, desenvolvendo grupos de discussões, com temas que abarquem os desafios enfrentados pela comunidade, no que tange à saúde, educação, trabalho, moradia e transporte; os grupos cumprem o papel de promover ações de reconhecimento de seus direitos como sujeitos e moradores/as de uma comunidade quilombola. É no planejamento e na prática das duas atividades de extensão que se pode perceber a interdisciplinaridade do PET-Nesal, pois é necessária a apropriação teórica acerca da realidade e de aspectos particulares de cada comunidade; nessa dinâmica, ocorre a partilha de conhecimento entre os cursos de Serviço Social e Psicologia.

A indissociabilidade do tripé universitário – Ensino-Pesquisa-Extensão – preconiza o dever social da universidade, a aproximação com a realidade e território em que esta está inserida, levando a uma intervenção efetiva (Gonçalves, 2015). Com a criação do PET-Nesal, tem-se o esforço de tornar o conhecimento produzido na universidade menos elitista e focalizado, sustentado em uma perspectiva que busca uma formação pedagógica descentralizada da sala de aula tradicional, abandonando uma visão unilateral e ampliando as possibilidades de formação acadêmica, segundo se pode observar, no Manual de Orientações Básicas (2002, p. 05):

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce.

Cada atividade proposta – seja de pesquisa, seja de ensino, seja ainda de extensão – é articulada com as demais, em um processo de retroalimentação, já que as ações de extensão podem ser objetos de pesquisa, assim como as pesquisas se tornarem atividade de ensino, em ciclo que é alimentado pelo conhecimento adquirido e produzido, garantindo que a tríade universitária seja contemplada em sua totalidade e que nenhum parâmetro seja sobreposto ou esquecido.

## **Conclusão**

O PET apresenta-se como um espaço de experimentações críticas e de produção de pedagogias para a vida, no ensino superior. Na produção desse espaço crítico, procura-se a articulação entre as três dimensões centrais da formação universitária: a pesquisa, a extensão e o ensino. Assim, por meio dessas três dimensões, o PET-Nesal almeja a imersão na realidade do semiárido alagoano, com o objetivo de promover uma educação superior comprometida com a realidade regional, refletida sobre o cenário nacional e mundial. A articulação dos três pilares acadêmicos permite uma formação universitária integral, na qual discentes e docentes envolvidos no Programa possam vivenciar uma universidade para além de seus muros e produzir saberes articulados aos conhecimentos locais e que respondam à realidade local.

Por meio da filosofia petiana, nós nos integramos à realidade alagoana e vamos ao encontro das comunidades presentes em nossa região, com o comprometimento ético-político de produzir saberes que componham um campo de criticidade à realidade, não apenas a compreendendo, mas a conhecendo, a fim de transformar, e promovendo ações, para conhecer. Com esse pressuposto epistemológico do conhecimento enquanto transformação social, as práticas, fazeres e reflexões são implementadas, em articulação com o desafio da interdisciplinaridade entre os cursos de Serviço Social e Psicologia. Mas, para além dos cursos, outro desafio se impõe, na

promoção do encontro com os saberes cotidianos e tradicionais que habitam as terras do semiárido alagoano.

A aproximação com a realidade concreta nos possibilita o planejamento voltado para o diálogo interdisciplinar com a comunidade, aprofundando e fortalecendo metodologias participativas, tendo como horizonte as demandas populares, em suas potencialidades de transformação. Isso posto, as ações futuras do grupo buscam fortalecer as práticas profissionais e acadêmicas, em vista das necessidades do território do semiárido alagoano.

Dessa forma, a construção dos saberes e práticas do PET-Nesal busca promover um espírito coletivo e democrático, que almeja a pluralidade teórico-metodológica das diversas áreas do conhecimento presentes no grupo e os saberes dos territórios. Essas experimentações pedagógicas e vivenciais, na construção de espaços democráticos e políticos, possibilitam a emergência do exercício da autonomia – mas autonomia compreendida aqui fora das lógicas neoliberais que afirmam a autonomia como livre escolha de um sujeito cindido aos determinantes sociais, históricos e políticos que subjazem a ele. Ao contrário, apoiado na definição de autonomia proposta por Seffner, Pupo e Paiva (2012), é um exercício que implica relações de negociação condicionadas por outros: sujeito, coletivo, organização e instituição.

Assim, a autonomia apresenta-se como algo de que não se tem propriedade, ou que se porta de forma individualizada. Tais capacidades se constituem por meio de relações de forças, nas quais coletivos, sujeitos e grupos conflitam diante de um determinado acontecimento e tensionam seus recursos, conhecimentos e poder. A autonomia é um processo a ser conquistado constantemente, exercida no espaço público, na negociação de diferentes atores sociais, os quais vão estabelecer, frente aos seus recursos e necessidade, relações de poder que podem, ora limitar, ora intensificar, a capacidade de decisão, escolha e ação das coletividades em jogo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cícero Lima. **Avaliação das tecnologias sociais como alternativa de convivência com o Semiárido cearense: O Projeto de Cisternas**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, p. 21-42. 2012;

BOCK, Ana Mercês Bahia. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 37-42, 1997.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial – PET**. Manual de orientações básicas. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior., 2006.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Resolução nº 115, de 23 de novembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 32, nov. 2017.

Eidelwein, K. (2007). Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 6(2), 298-313. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/2320>

Gonçalves, N. G. (2016). Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229-1256. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>

Jorge, E. M., & Pontes, R. N. (2017). A Interdisciplinaridade e o Serviço Social: estudo das relações entre profissões / Interdisciplinarity and Social Work: study of relations between professions. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), 16(1), 175-187. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2017.1.26444>

LEITE, Jáder Ferreira; MACEDO, João Paulo Sales; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Cândida. A formação em Psicologia para a atuação em contextos rurais. In: LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda (org.). **Psicologia E Contextos Rurais**. Natal, EDUFRN. p. 27-56. 2013.

Lusa, M. G. (2014). POLÍTICAS PÚBLICAS NO SEMIÁRIDO ALAGOANO E A RESISTÊNCIA QUILOMBOLA E CAMPONESA FRENTE À EXPLORAÇÃO CAPITALISTA. *Revista De Políticas Públicas*, 18, 447-452. <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v18nEp447-452>

LUSA, Mailiz Garibotti. Questão agrária e serviço social: desafios no reconhecimento da matéria profissional no espaço rural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, III: Desafios Contemporâneos. 02-05 jul. 2019, Londrina-PR. **Anais eletrônicos**. Londrina-PR, 2019. Recuperado de <https://docplayer.com.br/165461029-Questao-agraria-e-servico-social-desafios-no-reconhecimento-da-materia-profissional-no-espaco-rural.html>

Macedo, João Paulo e Dimenstein, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2011, v. 31, n. 2 [Acessado 28 Junho 2022], pp. 296-313. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200008>>

MALVEZZI, R. **Semi-árido: uma visão holística**. Brasília: CONFEA, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NOLASCO, M. de S; BRANDÃO, E. R; SILVA, K.L.M; SILVA, L.S.P; SANTOS, M. A. da S; e FERNANDES, S. L. Cuidar de si, do outro e da natureza: práticas de saúde na etnia Xucuru-Kariri. In: SANTOS, C. J. S. de; VIEGAS, M. E. F. da Silva (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: discutindo os procedimentos, dúvidas e percursos**. Arapiraca: EDUNEAL, 2021. p. 90-102. Disponível em: <https://www.eduneal.com.br/produto/diversidade-espaco-e-relacoes-etnico-raciais-discutindo-os-procedimentos-duvidas-e-percursos/>. Acesso em: 03 jul. 2021. Doi: 10.48016/GTXencult.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos. A UFAL e sua tardia expansão para o agreste alagoano: notas sobre o seu processo de interiorização. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 9, p. 30-45, 2018. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/855>

Santos, Myrian Sepúlveda dos. Integração e diferença em encontros disciplinares. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2007, v. 22, n. 65 [Acessado 28 Junho 2022], pp. 51-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000300005>>.

SANTOS, M. A. da S; BRANDÃO, E. R; SILVA, K.L.M; SILVA, L.S.P; NOLASCO, M. de S; e FERNANDES, S.L. Benzer, cuidar e acolher: vivências em saúde camponesa no sertão alagoano. In: ALBUQUERQUE, C. F. de et al. (org.). **Soberania, Segurança Alimentar e Saberes Saudáveis**. Arapiraca: EDUNEAL, 2021. p. 106-119. Disponível em: <https://www.eduneal.com.br/produto/soberania-seguranca-alimentar-e-saberes-saudaveis/>. Acesso em: 03/07/2021. . Doi: 10.48016/GT20encult.

Seffner, F., Pulpo, L. R. & Paiva, V. Educação em saúde e emancipação: explorando possibilidades da prevenção no quadro dos direitos humanos. In: Paiva, V. **Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: pluralidade de vozes e inovação de práticas**. (p. 09-26). Curitiba, Juruá Editora, 2012.